



**RIOPREVIDÊNCIA**

# **Relatório de Investimento**

**GOP**

**Novembro**

Rio de Janeiro

2021

## **Comitê de Investimento**

Aloisio Villeth Lemos – Diretor de Investimento

Raphael da Motta e Silva – Secretaria da Fazenda

Robson Luis Barbosa – Secretaria de Planejamento

Tatiana Santos - Secretaria de Planejamento

## **Diretoria-Executiva**

### **Diretor-Presidente**

Sergio Aureliano Machado da Silva

### **Diretor de Administração e Finanças**

Yoriel Lima Moreira

### **Diretor de Investimentos**

Aloisio Villeth Lemos

### **Diretor de Seguridade**

Halan Harlens Pacheco de Moraes

### **Diretora Jurídica**

Fabiana Moraes Braga Machado

## **Gerência de Operações e Planejamento – GOP**

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso – Gerente

Alisson José Ramos Batista - Coordenador

## **Transparência Investimentos –**

<https://transparencia.rioprevidencia.rj.gov.br/investimentos>

Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência

Rua da Quitanda nº 106, Centro

20.091-005 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2332-5356

Home Page: [www.rioprevidencia.rj.gov.br](http://www.rioprevidencia.rj.gov.br)

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1 Carteira de Investimento do Rioprevidência .....</b>	<b>6</b>
1.1.    O Fundo .....	6
1.2 Fundo Previdenciário .....	8
•    Desempenho .....	9
•    Risco .....	11
1.2.1 Segmentação.....	12
1.2.2. Explosão da Carteira.....	13
•    RENDA FIXA .....	13
•    RENDA VARIÁVEL.....	13
•    INVESTIMENTO NO EXTERIOR.....	13
1.2.3 O QUE FIZEMOS?.....	14
<b>2 Análise de Mercado .....</b>	<b>14</b>
2.1    Juros e Moeda .....	14
2.2    Renda Variável.....	18
<b>3 Cenário Econômico .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Brasil .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Mundo.....</b>	<b>26</b>
<b>4 Enquadramento .....</b>	<b>35</b>
<b>5. ATA DO COMITÊ.....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

O Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência foi criado em 1999 com a competência de prover o pagamento dos benefícios previdenciários aos servidores inativos e aos pensionistas, proporcionando alternativas de custeio, de capitalização de ativos e de transparência na gestão dos passivos previdenciários. A Autarquia concentra o pagamento de aposentadorias e de pensões de todos os servidores estaduais, englobando os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, além do Ministério Público, do Tribunal de Contas do Estado, da Procuradoria Geral do Estado e da Defensoria Pública do Estado.

O Estado do Rio de Janeiro, em 2012, criou a previdência complementar (Lei Estadual nº 6.243, de maio de 2012) e procedeu à segregação de massa (Lei Estadual nº 6.338, de 6 de novembro de 2012) para quem ingressasse no serviço público a partir de 4 de setembro de 2013. Estas medidas tiveram como objetivo atingir o equilíbrio financeiro e atuarial no longo prazo.

O Rioprevidência possui, assim, a competência de administrar os dois planos de previdência do Regime Próprio (RPPS): o Fundo Financeiro e o Fundo Previdenciário. Conforme previsto na legislação, há uma segregação gerencial, financeira e contábil dos dois fundos.

O Fundo Financeiro está sob o regime de partição simples, logo a gestão de seus ativos é focada na liquidez de curto prazo. São ativos, de grande relevância financeira, deste fundo, não somente as contribuições, mas também os direitos do Estado do Rio de Janeiro sobre a exploração de petróleo e gás, nos termos do art. 20, §1º, da Constituição Federal.

O Fundo Previdenciário é destinado aos servidores que ingressaram no novo modelo de previdência do Estado, funcionando sob regime de capitalização.

Importante destacar que, em dezembro de 2020, o Rioprevidência possuía público-alvo de aproximadamente 325<sup>1</sup> mil servidores ativos, inativos e pensionistas.

---

<sup>1</sup> Avaliação Atuarial de 2020 (ano base 2019).

Desta população, 189 mil são aposentados e pensionistas. A folha mensal destes aposentados e pensionistas gira em torno de R\$ 1 bilhão<sup>2</sup> por mês.

Diante da obrigatoriedade e compromisso com as melhores práticas de gestão financeira, a Gerência de Operações e Planejamento vem apresentar o relatório mensal de controle relativo aos recursos financeiros da autarquia, no que tange a investimentos, norteado pelas diretrizes apresentadas pelo Plano Anual de Investimento de 2021: gestão de recursos direcionada à visão integrada de ativos e passivos no longo prazo, com ênfase no equilíbrio atuarial, estratégia de alocação de longo prazo, busca de retorno compatível com a taxa da meta atuarial e minimização de exposição à riscos.

---

<sup>2</sup> Excluindo os militares.

## 1 Carteira de Investimento do Rioprevidência

### 1.1. O Fundo

O Fundo - Rioprevidência, terminou o mês de novembro com um saldo de R\$ 6,34 Bi, distribuídos entres os Fundos Financeiro e Previdenciário.

#### 1.1.1 Fundo Financeiro

O Fundo Financeiro do Rioprevidência, terminou o mês de novembro com um volume financeiro de R\$ 4,16 Bi, alocados nos seus planos, Financeiro (R\$ 3,91 Bi), Administrativo (R\$ 108 MM) e Militar (R\$ 139 MM).

##### 1.1.1.2 Plano Financeiro

A carteira do Plano Financeiro é gerida de forma que seja atendida, de forma eficiente, a sua realidade deficitária. Por tanto o volume financeiro deste fundo é alocado em produtos financeiros de curtíssimo prazo, que tenham como benchmark a taxa de juros interbancária de um dia, como pode ser verificado na tabela abaixo.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		Valor de Mercado	Taxa Adm %	P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)
		Novembro	CDI	Novembro	CDI				
<b>Financeiro</b>	<b>100</b>	<b>0,64</b>	<b>0,59</b>	<b>3,02</b>	<b>3,60</b>	<b>3.913.027.692</b>	<b>2</b>	<b>15.775.586</b>	<b>54.679.532</b>
SANT FIC FI SOB REF DI	23,88	0,58		1,34		934.414.294	0,20	3.001.599	6.278.052
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	23,60	0,59		2,07		923.563.709	0,20	2.509.571	7.939.514
BB PREV IRF M1 TP FIC FI	22,98	0,77		1,41		899.252.770	0,10	5.045.141	10.185.794
ITAU SOBERANO SIMPLES FIC	22,59	0,59		3,55		884.114.933	0,15	3.537.243	17.046.002
BB RF REF DI TP FI LP	6,86	0,58		3,61		268.567.061	0,10	1.662.561	9.734.683
ITAU INS REF DI FI	0,07	0,63		4,20		2.630.872	0,18	16.411	106.120
BB INSTITUCIONAL FI RF	0,01	0,64		4,01		282.577	0,20	1.788	10.900
SANT FIC FI COR REF DI	0,00	0,63		4,27		177.865	0,20	1.117	7.289
SANT FIC FI INS REF DI	0,00	0,63		4,16		20.771	0,20	130	3.371.042
BRAD H FI REFERENCIADO DI	0,00	0,57		3,52		2.840	0,15	15	96

No mês de novembro tivemos R\$ 15,77 MM em rentabilidade (0,64%).

Em relação ao risco buscou-se exposição a produtos que em teoria são livres de risco, por tanto procuram seguir o retorno *risk free* na economia brasileira (CDI).

### 1.1.1.3 Plano Administrativo

A carteira do Plano Administrativo, não cobre benefícios previdenciário. Sua existência se deve a implantação da taxa de administração de 1,5% sobre a folha de ativos e benefícios concedidos, com fins de custeio do RPPS. O volume financeiro que este plano continha na data 30/11/21 era de R\$ 108 MM.

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		Valor de Mercado	Taxa Adm %	P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)
		Novembro	CDI	Novembro	CDI				
Administrativo	100	0,44	0,59	1,92	3,60	108.296.683	2	479.080	1.449.690
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100	0,44		1,92		108.296.683	1,75	479.080	1.449.690

Os movimentos financeiros neste plano resultaram em uma rentabilidade de R\$ 479 M (0,44%).

O produto investido possui um custo mais elevado, pois possui características operacionais que vão ao encontro das demandas operacionais da Gerência de Tesouraria.

### 1.1.1.4 Plano Militar

A carteira do Plano Militar cobre as obrigações devidas relativa ao Sistema de Proteção dos Militares, conforme Lei Federal nº 13.954/2019, sendo de responsabilidade da Secretária da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro e gerido pelo Rioprevidência, portanto seu patrimônio não se confunde com o do seu ente gestor. No mês de novembro tivemos performance que gerou R\$ 549 M em rentabilidade (0,44%).

Carteira	Peso (%)	Retorno no Mês (%)		Retorno no Ano (%)		Valor de Mercado	Taxa Adm %	P&L AcumMês (P)	P&L AcumAno (P)
		Novembro	CDI	Novembro	CDI				
Militar	100	0,44	0,59	1,92	3,60	138.999.102	0	549.867	2.520.017
BB SUP SETOR PUB FIC FI	100	0,44		1,92		138.999.102	1,75	549.867	2.520.017

## 1.2 Fundo Previdenciário

O Fundo Previdenciário do Rioprevidência, terminou o mês de novembro com um caixa de \$2.317 MM, alocados no seu único plano, contendo 21 fundos e um *bench* de título público indexado.

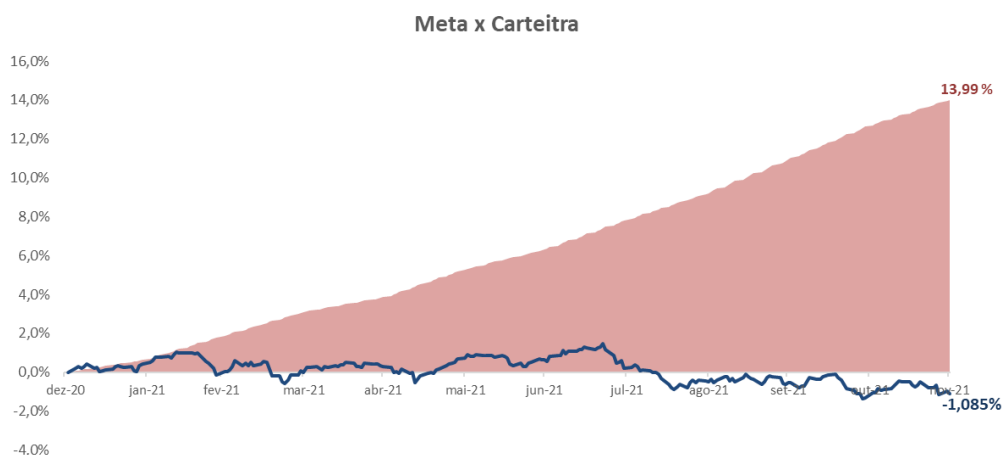
Carteira	No. (P)	ISIN	Pond %	Valor Merc (R\$)	Taxa Adm %
<b>PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>21</b>		<b>100</b>	<b>2.317.170.848</b>	<b>2,00</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>18</b>		<b>84,85</b>	<b>1.959.210.580</b>	
<b>FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b</b>	<b>11</b>		<b>46,77</b>	<b>1.079.863.966</b>	
BB PREV 20 734 931 0001 20		BRBBX5CTF002	0,68	15.816.479	0,20
BB PREV RF TP IPCA FI		BRBBV1CTF003	2,03	46.937.450	0,15
BB PREV RF TP IPCA I FI		BRBPR5CTF004	2,96	68.294.189	0,15
BB PREV RF TP IPCA VI FI		BRBBO3CTF008	0,33	7.732.853	0,20
BB PREV RF TP XI FI		BRBPX1CTF005	1,31	30.206.834	0,20
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP		BRXAB3CTF008	7,46	172.353.483	0,20
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R		BRCBR6CTF007	1,50	34.536.013	0,20
FI CAIXA BRASIL TP RF LP		BRCXR6CTF007	11,50	265.610.286	0,20
FIC FI CAI BRA GES EST		BRGTE1CTF009	18,98	438.303.338	0,20
SAFRA IMA INST FIC FI RF		BR00LYCTF007	0,00	64.629	0,15
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF		BRSAI6CTF001	0,00	8.411	0,30
<b>FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a</b>	<b>7</b>		<b>38,08</b>	<b>879.346.614</b>	
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI		BR041RCTF005	8,36	193.106.243	0,30
BTG TESOUREO SELIC FI DI		BRCSH4CTF005	0,00	6.844	0,20
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP		BR049ACTF004	4,36	100.726.750	0,40
ITAU INS REF DI FI		BRIIDICTF001	8,45	195.136.470	0,18
ITAU INST GLB DIN FIC FI		BR026JCTF003	10,21	235.673.940	0,50
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF		BREXE2CTF003	2,27	52.454.600	0,50
SANTANDER RF ATIVO FIC FI		BRRFA3CTF002	4,43	102.241.767	0,40
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>2</b>		<b>8,99</b>	<b>207.536.468</b>	
<b>FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA,</b>	<b>2</b>		<b>8,99</b>	<b>207.536.468</b>	
ITAU MER EME FIC FIA		BR03LDCTF005	6,26	144.545.275	0,15
SANT GLOBAL EQUITIES FIM		BRGEQ1CTF002	2,73	62.991.193	1
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>1</b>		<b>6,16</b>	<b>142.265.989</b>	
<b>FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a</b>	<b>1</b>		<b>6,16</b>	<b>142.265.989</b>	
BTG ABS INS FIC FIA		BRBTG9CTF005	6,16	142.265.989	3
<b>RENDA FIXA</b>	<b>1</b>		<b>0,35</b>	<b>8.157.811</b>	
<b>TN - Art. 7º, I, a</b>	<b>1</b>		<b>0,35</b>	<b>8.157.811</b>	
BNTNB 15/05/2055		76019915052055	0,35	8.157.811	



## • Desempenho

A carteira do Rioprevidência teve desempenho 0,24% em nov/21, gerando um ganho de R\$ 5,5 MM. Em relação a meta atuarial, 1,21% (INPC+4,7%) - no mês -, a carteira alcançou 0% da meta acumulada no ano.

Carteira	Peso %	Novembro	Ano %	P&L AcumMê	P&L AcumAno
<b>PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>100,00</b>	<b>0,24</b>	<b>- 1,09</b>	<b>5.510.101</b>	<b>-26.637.061</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>84,85</b>	<b>1,18</b>	<b>1,42</b>	<b>22.860.876</b>	<b>25.956.798</b>
<b>FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b</b>	<b>46,77</b>	<b>1,32</b>	<b>0,98</b>	<b>14.117.304</b>	<b>7.935.326</b>
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,68	2,18	4,16	337.175	637.931
BB PREV IRF M1 TP FIC FI			0,42		279.619
BB PREV RF TP IPCA FI	2,03	2,09	3,87	979.685	1.800.867
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,96	1,74	6,01	1.169.453	3.940.847
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	2,06	4,64	155.865	347.031
BB PREV RF TP XI FI	1,31	1,74	5,95	515.295	1.724.836
BTG TESOIRO IPCA FI			- 0,59		-560.519
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,46	2,71	2,09	4.543.972	3.502.186
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,50	2,71	2,10	909.686	703.312
FI CAIXA BRASIL 2030 III TP			- 4,75		-3.160.551
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,50	0,59	3,10	1.568.844	7.967.809
FIC FI CAI BRA GES EST	18,98	0,91	- 0,93	3.935.101	-4.274.005
SAFRA IMA INST FIC FI RF	-	3,24	- 4,77	2.026	-2.857.166
SANT FIC FI IMA-B 5 TP RF			- 0,58		-812.054
SANTANDER FI IMA B 5 TOP RF	-	2,47	2,65	203	-1.304.816
<b>FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a</b>	<b>38,08</b>	<b>1,01</b>	<b>2,11</b>	<b>8.743.572</b>	<b>18.021.471</b>
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,36	1,54	- 0,85	2.931.074	-2.126.917
BTG PACTUAL FIQ RF INFLATION			- 4,42		-1.174.817
BTG TESOIRO SELIC FI DI	-	0,58	3,52	40	217.336
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,36	0,71	- 0,04	713.473	-80.166
ITAU INS ALO DIN FIC FI					
ITAU INS REF DI FI	8,45	0,63	4,20	1.027.354	3.559.660
ITAU INST GLB DIN FIC FI	10,21	0,88	5,51	2.292.397	13.722.525
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,27	0,80	2,25	416.507	1.112.275
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	4,43	1,35	2,44	1.362.727	2.791.575
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>8,99</b>	<b>- 3,32</b>	<b>6,50</b>	<b>-7.124.345</b>	<b>11.102.096</b>
<b>FI Investimento no Exterior - Art. 9º</b>	<b>8,99</b>	<b>- 3,32</b>	<b>6,50</b>	<b>-7.124.345</b>	<b>11.102.096</b>
ITAU GOLD USD IE FIC FIM			0,12		-87.669
ITAU MER EME FIC FIA	6,26	- 3,88	4,75	-5.832.376	-408.298
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,73	- 2,01	22,57	-1.291.969	11.598.062
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>6,16</b>	<b>- 6,71</b>	<b>- 30,85</b>	<b>-10.226.429</b>	<b>-63.695.955</b>
<b>FI Multimercado - Aberto - Art. 8º, II</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,98</b>	<b>-</b>	<b>752.666</b>
BB JUR MOE EST FIC FIM			0,98		752.666
<b>FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a</b>	<b>6,16</b>	<b>- 6,71</b>	<b>- 31,32</b>	<b>-10.226.429</b>	<b>-64.448.621</b>
BTG ABS INS FIC FIA	6,16	- 6,71	- 31,32	-10.226.429	-64.448.621
<b>RENDA FIXA</b>		<b>1,45</b>	<b>1,45</b>	<b>220.393</b>	<b>220.393</b>
<b>TN - Art. 7º, I, a</b>	<b>2,56</b>	<b>1,45</b>	<b>1,45</b>	<b>220.393</b>	<b>220.393</b>
BNTNB 15/05/2055	2,56	1,45	1,45	220.393	220.393



O destaque positivo no desempenho do mês é o segmento de renda fixa (+1,18%), alcançado através das alocações de 1,45%, no art; 7ª I a<sup>3</sup>, 1,32% (art; 7ª I b) e 1,01% (art; 7ª IV a). Em contrapartida a renda variável local apresentou um desempenho que desidratou o resultado global (-6,71%), assim como o Investimento no Exterior (-3,32%). Em relação a contribuição de cada segmento e produto para o retorno total, a renda fixa contribuiu com +0,99%, I.E -0,31% e RV -0,44%.

Carteira	Contribution to Return (%)
<b>PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>0,24</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>0,99</b>
<b>FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b</b>	<b>0,61</b>
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,01
BB PREV RF TP IPCA FI	0,04
BB PREV RF TP IPCA I FI	0,05
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,01
BB PREV RF TP XI FI	0,02
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	0,20
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	0,04
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	0,07
FIC FI CAI BRA GES EST	0,17
<b>FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a</b>	<b>0,38</b>
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	0,13
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	0,03
ITAU INS REF DI FI	0,04
ITAU INST GLB DIN FIC FI	0,10
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	0,02
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	0,06
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>- 0,31</b>
<b>FI Investimento no Exterior - Art. 9ºA, II</b>	<b>- 0,31</b>
ITAU MER EME FIC FIA	- 0,25
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	- 0,06
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>- 0,44</b>
<b>FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a</b>	<b>- 0,44</b>
BTG ABS INS FIC FIA	- 0,44

<sup>3</sup> Foi utilizada a contabilização dos títulos de emissão do Tesouro Nacional pelo respectivo custo de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos (“marcação na curva”).

- **Risco**

O risco da carteira avaliado em termos de desvio-padrão, *VaR*, Risco *Downside*, *VaR*, *Aumento máx.*, *Drawdown máx*, para o período de 12 meses, apresentaram os seguintes resultados:

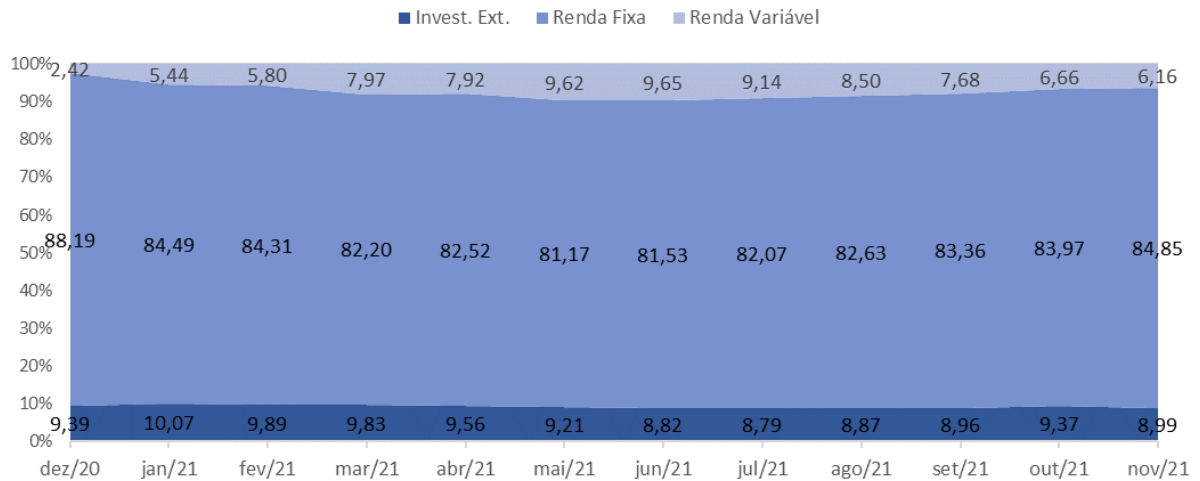
Carteira	Peso %	Risco			Aument		Draw máx (P)	Sharpe
		Dsv pd (P)	Dnside (P)	VaR (P)	máx (P)			
<b>PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>100,00</b>	<b>2,47</b>	<b>1,90</b>	<b>-0,29</b>	<b>3,28</b>	<b>-2,80</b>	<b>-1,17</b>	
<b>RENDA FIXA</b>	<b>84,85</b>	<b>1,83</b>	<b>1,32</b>	<b>-0,20</b>	<b>3,05</b>	<b>-1,27</b>	<b>-0,22</b>	
<b>FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b</b>	<b>46,77</b>	<b>2,21</b>	<b>1,60</b>	<b>-0,25</b>	<b>2,78</b>	<b>-1,75</b>	<b>-0,26</b>	
BB PREV 20 734 931 0001 20	0,68	2,48	1,81	-0,24	5,73	-1,74	0,95	
BB PREV RF TP IPCA FI	2,03	2,61	1,92	-0,28	5,66	-2,05	0,85	
BB PREV RF TP IPCA I FI	2,96	1,66	1,21	-0,14	7,13	-0,95	2,16	
BB PREV RF TP IPCA VI FI	0,33	2,21	1,61	-0,21	6,07	-1,52	1,21	
BB PREV RF TP XI FI	1,31	1,66	1,21	-0,14	7,06	-0,95	2,13	
FI CAIXA BRASIL 2024 IV TP	7,46	3,85	2,76	-0,38	4,45	-2,69	0,27	
FI CAIXA BRASIL 2024 VI TP R	1,50	3,85	2,76	-0,38	4,44	-2,69	0,27	
FI CAIXA BRASIL TP RF LP	11,50	0,13	0,09	0,00	0,00	0,00	-2,29	
FIC FI CAI BRA GES EST	18,98	2,35	1,83	-0,24	2,34	-3,46	-1,41	
<b>FI Renda Fixa - Geral - Art. 7º, IV, a</b>	<b>38,08</b>	<b>1,20</b>	<b>0,87</b>	<b>-0,12</b>	<b>3,44</b>	<b>-0,97</b>	<b>-0,11</b>	
BB PREV ALO ATIVA RET FIC FI	8,36	2,84	1,98	-0,26	2,29	-2,78	-0,72	
FIC FI CAIXA BR RF ATIVA LP	4,36	2,08	1,63	-0,21	2,27	-3,02	-1,32	
ITAU INS REF DI FI	8,45	0,16	0,10	0,00	4,40	0,00	4,24	
ITAU INST GLB DIN FIC FI	10,21	0,76	0,48	-0,04	5,84	-0,29	2,78	
SAFRA EXECUTIVE 2 FI RF	2,27	0,54	0,40	-0,03	2,54	-0,46	-2,04	
SANTANDER RF ATIVO FIC FI	4,43	1,05	0,71	-0,06	2,99	-1,14	-0,61	
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>8,99</b>	<b>16,16</b>	<b>11,56</b>	<b>-1,58</b>	<b>19,58</b>	<b>-12,19</b>	<b>0,42</b>	
<b>FI Investimento no Exterior - Art. 9º</b>	<b>8,99</b>	<b>16,16</b>	<b>11,56</b>	<b>-1,58</b>	<b>19,58</b>	<b>-12,19</b>	<b>0,42</b>	
ITAU MER EME FIC FIA	6,26	17,62	12,48	-1,68	24,29	-16,03	0,41	
SANT GLOBAL EQUITIES FIM	2,73	16,58	11,71	-1,63	34,00	-11,57	1,27	
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>6,16</b>	<b>18,87</b>	<b>14,64</b>	<b>-2,32</b>	<b>10,63</b>	<b>-36,42</b>	<b>-1,74</b>	
<b>FI de Ações - Geral - Art. 8º, II, a</b>	<b>6,16</b>	<b>23,25</b>	<b>17,46</b>	<b>-2,74</b>	<b>13,81</b>	<b>-36,42</b>	<b>-1,27</b>	
BTG ABS INS FIC FIA	6,16	23,25	17,46	-2,74	13,81	-36,42	-1,27	

A dispersão em torno da média, encontra-se em um nível baixo comparado a *benchs* como IMA, IBOV e MSCI ACWI, assim como a volatilidade dos retornos que estão situados abaixo da média. A perda máxima diária da carteira é R\$ 6,75MM, com nível de confiança de 95%.

Bench	Risco Dnside			Aument		Sharpe
	Dsv pd (P)	(P)	VaR (P)	máx (P)	Draw máx (P)	
IMA G	2,68	1,87	-0,25	2,32	-2,82	-0,70
MSCI ACWI	17,51	12,52	-1,62	35,94	-10,60	1,37
BRAZIL IBOVESPA INDEX (IBOV)	20,54	15,59	-2,28	18,85	-22,07	-0,40

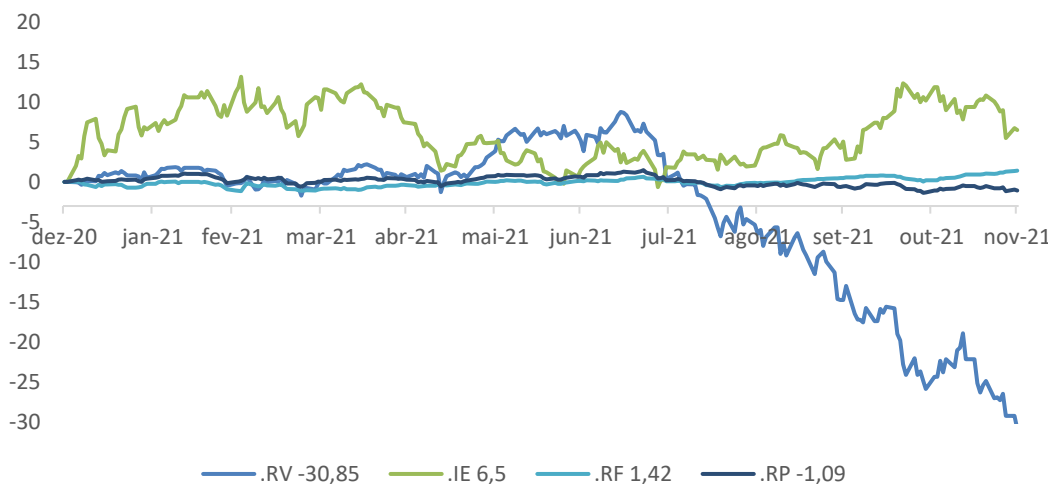
## 1.2.1 Segmentação

Para fins de uma análise mais detalhada, a carteira do plano previdenciário foi segmentada em 3 estratégias básicas, renda fixa (RF), renda variável (RV) e investimento no exterior (IE). Ao fim de novembro, essas estratégias apresentavam a seguinte participação, 84,85%, 6,16% e 8,99%, respectivamente.



No gráfico abaixo é possível verificar que o desempenho da estratégia segmentada, evidenciando o balanceamento da carteira.

### Rentabilidade Acumulada



## 1.2.2. Explosão da Carteira

Os segmentos da carteira Fundo Previdenciário estão expostos aos seguintes ativos subjacentes e possuem as seguintes características distribuídos da seguinte maneira:

### • RENDA FIXA

	%	Val merc	Yield to Mat	Yield to Worst	Years to Mat	Convex to Mty	Dur to Mty
<b>RENDA FIXA</b>	<b>134,58</b>	<b>1.959.210.580</b>	<b>5,29</b>	<b>5,29</b>	<b>3,32</b>	<b>0,18</b>	<b>3,00</b>
Tesouro Nacional - Pré	61,99	1.214.586.772	1,62	1,62	3,60	0,20	3,56
Tesouro Nacional - Indexados	37,76	739.820.322	11,32	11,32	2,71	0,15	2,08
Derivativos - Contratos Futuros	34,58	0			0,17		
Dívida Corporativa	0,20	3.908.598	7,88	7,88	2,14	0,06	1,85
Caixa	0,05	884.196	7,19	7,19	0,00	0,00	0,00

### • RENDA VARIÁVEL

	%	Div Yld	P/E	P/CF	P/B	Debt/Equity	Current Ratio	ROE	EV/Vendas	P/FCF	P/S	EV/EBITDA
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>100,00</b>	<b>1,96</b>	<b>16,84</b>	<b>18,18</b>	<b>2,32</b>	<b>124,17</b>	<b>1,77</b>	<b>16,30</b>	<b>1,43</b>	<b>50,14</b>	<b>1,05</b>	<b>10,82</b>
Consumo - Bens não essenciais	30,23	1,24	36,50		2,57	108,65	1,85	7,51	1,73	-29,79	1,33	14,28
Consumo - Bens essenciais	14,32	1,13	30,57	35,71	1,81	63,68	1,25	5,83	1,05	-67,36	0,81	11,51
Energia	12,97	2,01	11,61	7,78	2,53	248,83	1,93	24,47	0,73	21,80	0,39	12,03
Saúde	12,54	1,07	103,76	561,94	3,98	69,70	2,03	5,82	4,74	-119,80	5,25	26,86
Materiais	9,84	9,26	4,79	3,05	2,57	187,06	1,98	72,21	2,29	3,92	1,53	4,41
Serviços Básicos	9,51	1,85	7,71	11,37	1,94	147,45	1,69	27,26	2,21	19,95	1,44	7,80
Indústria	3,75	0,67	19,18		5,15	154,06	1,40	30,38	4,20	-26,62	3,45	13,31
Serviços de Comunicação	3,22	0,21			0,83	50,64	4,00	-1,27	8,88	-295,92	10,79	-308,15
Imobiliário	2,24	1,97	30,10	18,37	1,80	51,68		6,00	7,93	18,37	6,62	10,80
Financeiro	1,39	1,64	17,95	4,49	2,39	189,44	1,64	13,88	5,89	4,55	1,26	7,28

### • INVESTIMENTO NO EXTERIOR

Região	Peso%	Destques	Peso%
América do Norte	21%		
América do Sul e América Central	3%		
Ásia Central	9%		
Ásia-Pacífico	49%		
Europa Ocidental	7%		
Europa Oriental	3%	China	20%
África / Oriente Médio	6%	EUA	19%
Outros	1%	Taiwan	12%
<b>Total Geral</b>	<b>100%</b>	Korea do Sul	9%

É importante atentar que a explosão da carteira considera a disponibilização dessas informações pelo gestor do fundo e sua publicação, que possui obrigatoriedade de ser feita em até 30 dias após o fim do mês corrente.

### 1.2.3 O QUE FIZEMOS?

Demos início a carteira própria de títulos públicos, com um start tímido em montante, com objetivo de reduzir algum prejuízo em caso de erro operacional na implementação da estratégia que envolve o uso de sistemas novos à área de investimentos. Com exceção a este fato, mantivemos a posição defensiva em relação a abertura da curva de taxa de juros.

## 2 Análise de Mercado

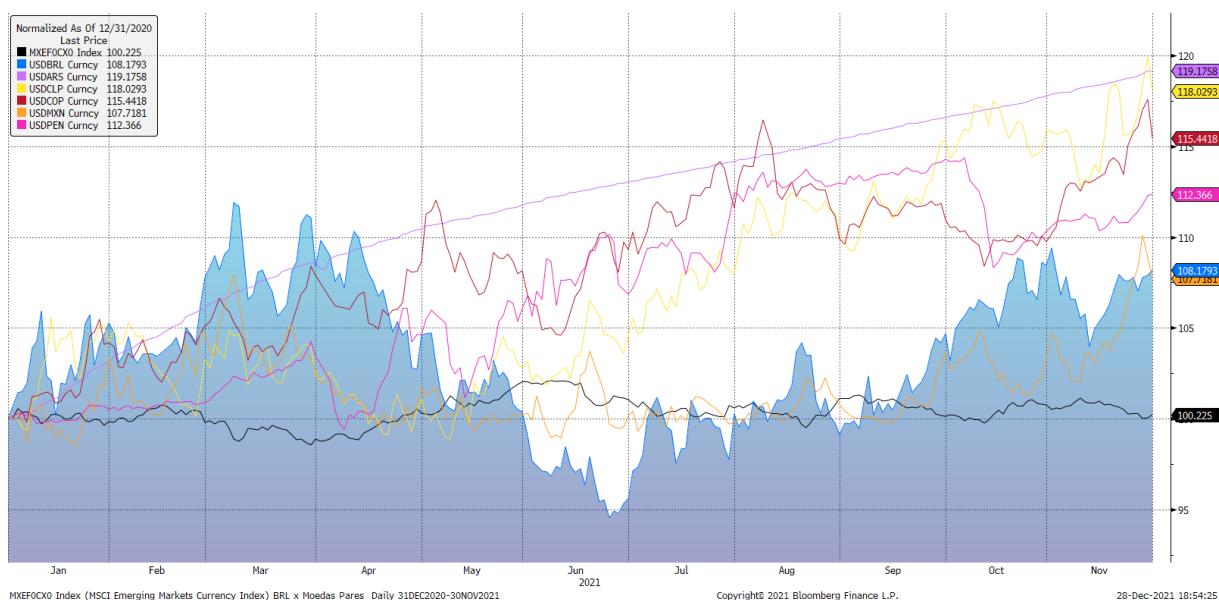
### 2.1 Juros e Moeda

- **COMPORTAMENTO DO MERCADO**

Em novembro o real se fortaleceu em relação ao dólar (+1,11%), dando suporte aos *dollar-bullish*. Entretanto o maior risco de curto prazo para esta visão é um aumento forte do apetite ao risco alimentando o *reflation-trade*, que estava em vigor no 2T e associado a um dólar amplamente mais fraco. O enigma da inflação, os pontos de interrogação sobre o pico de crescimento e as contínuas incertezas relacionadas ao vírus criaram um prêmio de alta em dólar desde o final de maio, mas um retorno *do reflation-trade* mudaria as coisas. Do lado externo, O Federal Reserve parece pronto para acelerar as reduções na compra de ativos em sua reunião de política monetária de 15 de dezembro, embora não seja esperado aumentos das taxas antes de junho. A perspectiva para a taxa básica de juros sugere um rendimento do Tesouro de dois anos mais alto do que o consenso e as taxas futuras implícitas estão precificando - potencialmente 1,31% até o final de 2022. O índice Bloomberg U.S. Treasury registrou um retorno total positivo de 0,77% em novembro, com retornos acumulados no ano em 1,82%. Os fatores internos sugerem que a política monetária não pode corrigir um erro fiscal por si só; mas se o banco central do Brasil

tivesse adotado uma abordagem mais dovish, o real teria sofrido ainda mais. Nesse sentido, os aumentos das taxas do BCB - que espera-se somar 725 pontos-base após a reunião da próxima semana - podem não ser suficientes para provocar uma desinflação rápida, mas ajudariam a conter o impacto inflacionário das incertezas fiscais. Isso pode não ser muito, mas é o que o BCB pode fazer por enquanto.

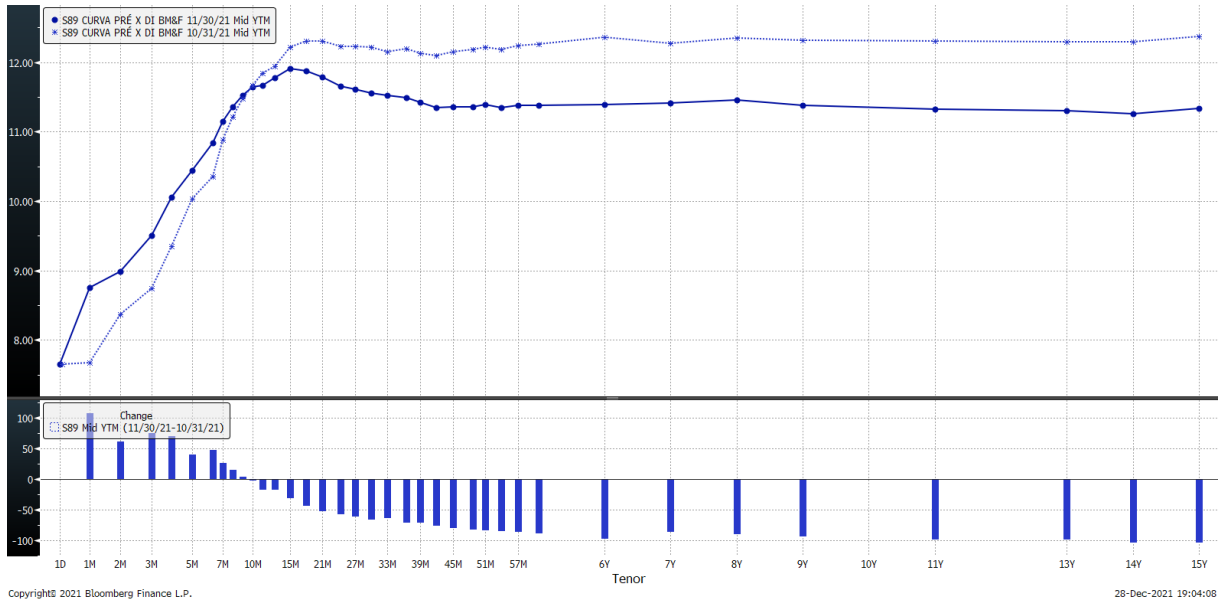
Não foi um bom ano para o real brasileiro. Ainda assim, superou muitos pares de mercados emergentes, incluindo a conturbada lira turca e o peso argentino, bem como moedas no Chile, Colômbia, Peru, Coreia do Sul, Tailândia e Polônia. O motivo disso? Forte aperto monetário



No ano o BCB desempenha o papel de banco central mais hawkshi do mundo, já tendo elevado a taxa básica da economia 7 vezes, terminando o mês de novembro a 7,75%, com expectativa de em dezembro haver nova elevação de 150 bps devido ao incomodo persistente da inflação, que terminou o mês novembro em 10,74% (12 meses). Fato que explica em parte o que aconteceu com a curva de juros neste mês.

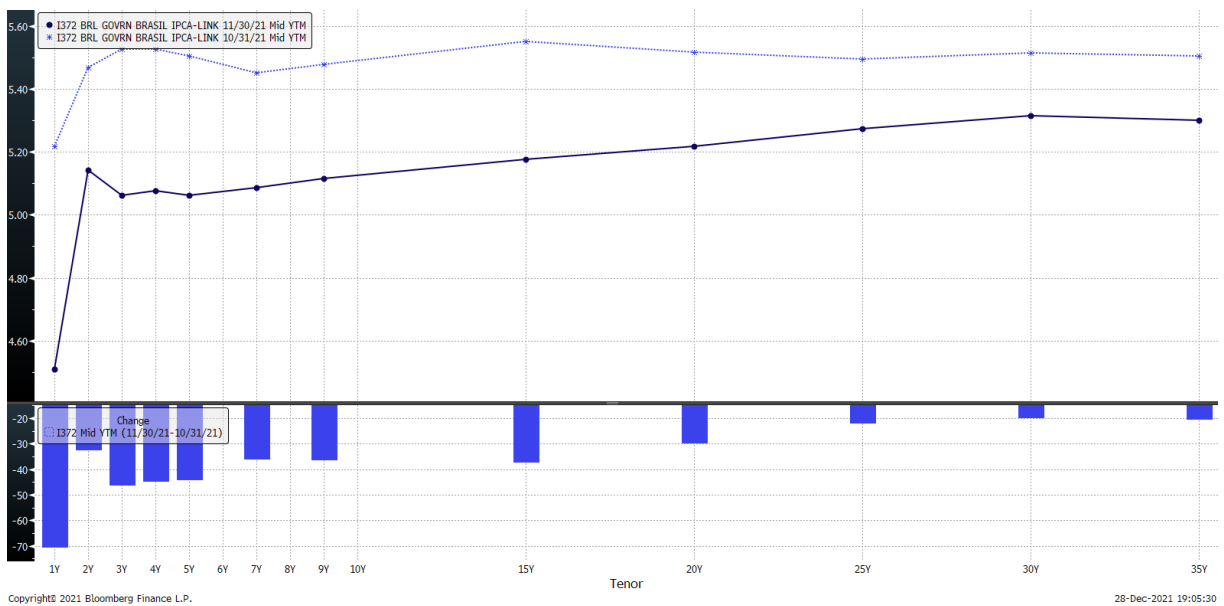
Na figura abaixo comparamos a curva Pré x DI em 30/10/2021 e 30/11/2021.

### Curva Pré x DI



A curva de juros reais também se deslocou afetando a rentabilidade de índices referenciados nos títulos públicos indexados à inflação.

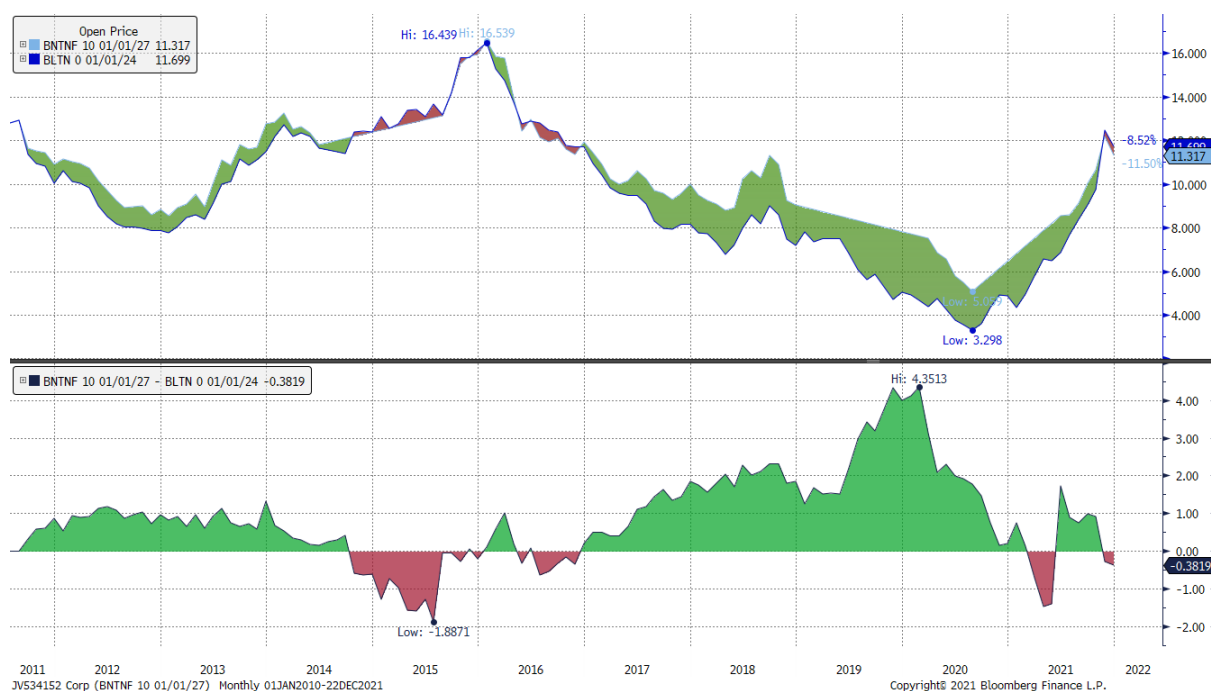
### Curva NTN-Bs





Na análise de *bench* importantes para curva real, 2 e 5 anos, o spread está em níveis negativos, refletindo uma possível atingimento do objetivo do BCB de “re-ancorar” as expectativas inflacionárias e (ou) de uma expectativa do mercado de uma atividade econômica mais fraca.

### Spread 2y-5y



Os benchmarks para renda fixa tiveram os seguintes desempenhos:

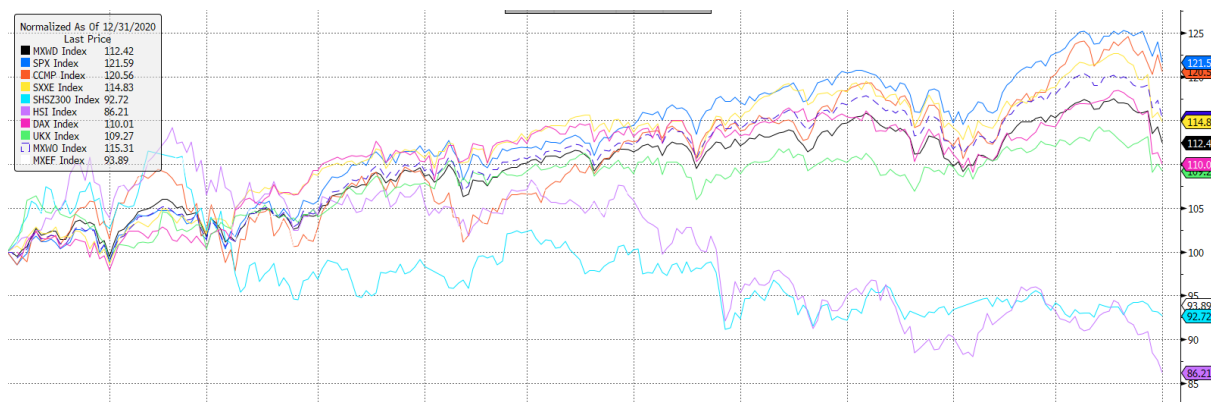
#### Renda Fixa

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	0,79	2,03	0,65	1,42	2,35	6,40	13,74	21,69	36,07
IRF-M 1+	2,19	-7,11	-2,04	-3,73	-4,28	1,46	17,30	31,09	53,93
IRF-M TOTAL	1,79	-3,81	-1,21	-2,06	-1,93	3,27	16,74	28,91	49,37
IMA-B 5	2,50	3,75	2,25	2,30	5,65	13,47	28,56	40,58	59,06
IMA-B 5+	4,47	-6,23	-0,84	-2,98	0,81	1,50	31,39	50,00	74,04
IMA-B TOTAL	3,47	-1,49	0,70	-0,35	3,30	6,93	31,01	46,92	69,13
IMA-GERAL ex-C TOTAL									
IMA-GERAL TOTAL	1,80	0,09	0,46	0,31	2,12	6,38	20,34	32,04	50,44
IDKA 2	2,51	4,11	2,12	1,88	5,91	14,44	28,04	40,40	59,70
IDKA 20	6,09	-12,50	-3,62	-8,23	-2,56	-7,04	31,71	56,52	86,71
CDI	0,59	3,60	1,51	2,62	3,77	6,87	13,38	20,72	33,50

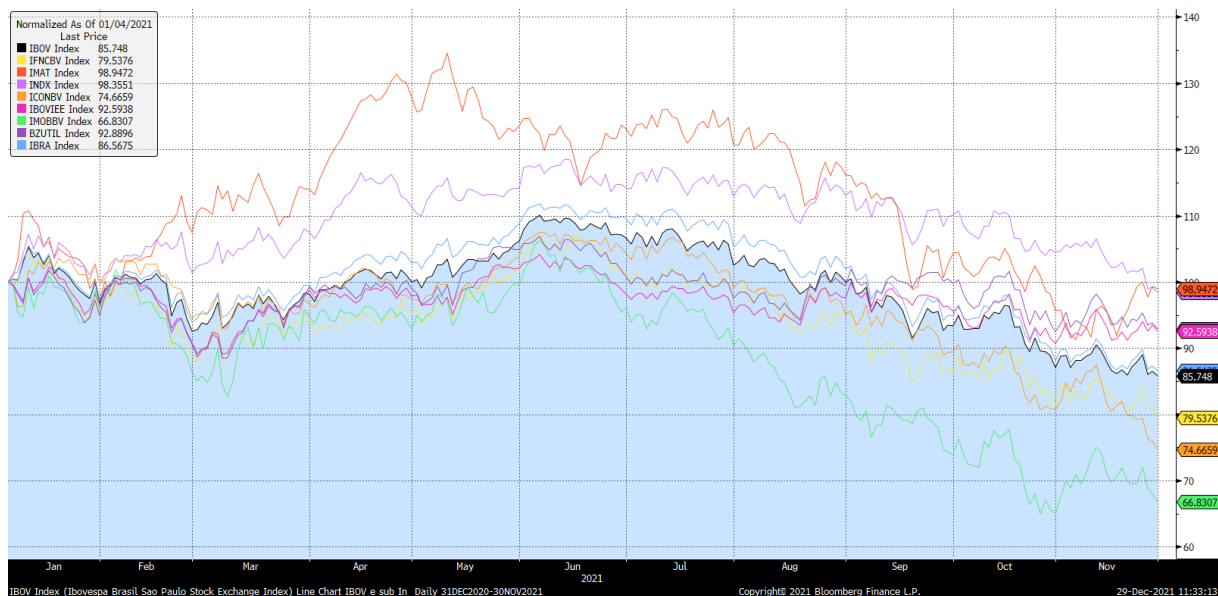
## 2.2 Renda Variável

- **COMPORTAMENTO DO MERCADO**

No mercado global tivemos um mês negativo com correção nos principais índices de ações. O S&P fechando em baixa de 0,83%, MSCI World 2,84% e o Euro Stoxx 4,01%, em moeda local. Em geral todo mercado ainda se encontra em um patamar positivo no ano.



No mercado local o principal índice brasileiro fechou em -1,53%, em um cenário de desempenho negativo após o dia 11/11. O índice termina o mês de novembro como o segundo pior desempenho no ano (-14,37%), entre os 92 principais índices de ações do mundo, sendo o pior desempenho o índice *Hang Seng China Enterprises Index* (-22,07%). O pior setor da bolsa é o Imobiliário (IMOB) seguido pelo de Consumo (ICON).



### 3 Cenário Econômico

#### 3.1 Brasil

O cenário econômico brasileiro se torna cada vez mais preocupante na reta final do ano de 2021. As projeções para a atividade e a inflação em 2022 continuam a sofrer revisões pessimistas. Resultado da pesquisa FOCUS, do Banco Central, divulgada em 29/11/2021 aponta que o mercado espera que o IPCA termine o ano que vem em 5%, valor que é o teto da meta estabelecida para o BC. Já o PIB continua a sofrer revisões baixistas e tem crescimento projetado de 0,58% no próximo ano. Com essas revisões, se torna cada vez mais alto o risco de um cenário de estagflação em 2022.

As projeções pessimistas são explicadas pela crescente complexidade do ambiente político e econômico nos últimos meses. A inflação, cujas expectativas eram de desaceleração no segundo semestre de 2021, não dá sinais de arrefecimento. Já é consenso que o principal índice de preços ao consumidor vai irar fechar o ano acima de dois dígitos. Já a atividade, que vinha gerando grande otimismo por conta da recuperação da recessão causada pela pandemia, tem desapontado.

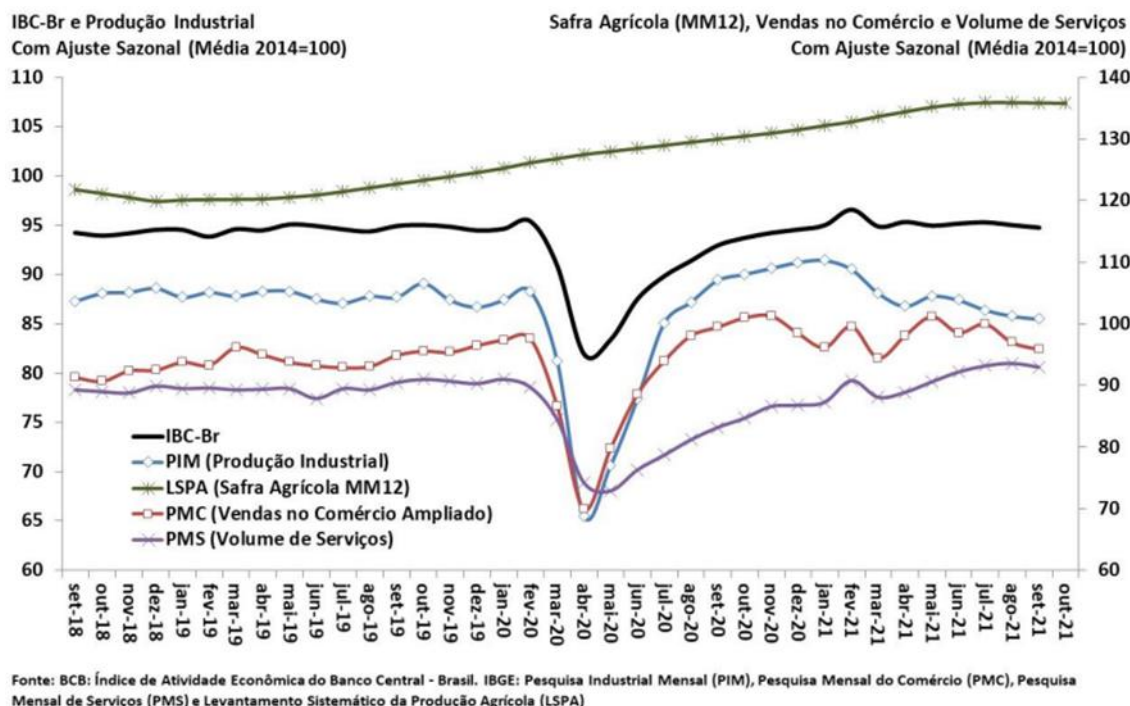
O PIB trimestral divulgado pelo IBGE teve variação de -0,1% no terceiro trimestre de 2021, após revisão baixista do PIB do segundo trimestre (de -0,1% para -0,4%). O número reflete bom desempenho dos serviços, mas estabilidade na indústria e retração intensa na agropecuária. Estimativas do Valor Econômico eram de que a agropecuária tivesse caído 2,5% no trimestre, mas a queda foi de 8%. No segundo trimestre o setor já havia sofrido contração de 2,9%. Por outro lado, os serviços tiveram desempenho bastante positivo ao acelerar os ganhos em relação ao segundo semestre (crescimento de 0,6% contra 1,1% no terceiro). A queda marginal do indicador geral causou revisões baixistas para o resultado anual do PIB.

Os indicadores de frequência mensal não indicam perspectiva melhor para a economia. A PIM-PF, que mede o volume de produção da indústria, teve queda de 0,4% em setembro, o quarto resultado negativo consecutivo. Nos últimos quatro meses a perda acumulada é de 2,6%. Já em 12 meses a indústria apresenta crescimento de 6,4% - porém, o resultado é de desaceleração em relação a agosto (7,2%). Três de quatro das grandes atividades pesquisadas caíram: bens de capital (-1,6%), bens de consumo duráveis (-0,2%) e bens intermediários (-0,1%). Apenas os bens de consumo semiduráveis e não duráveis cresceram (+0,2%).

O varejo também sofreu contração em setembro, com a PMC apresentando queda de 1,3% no mês. O resultado vem após o volume de vendas já ter sofrido queda de 4,1% em agosto. A média móvel trimestral do indicador está em -0,9%. Já o varejo ampliado (varejo juntamente com veículos, motos, partes e peças e de material de construção) teve queda de 1,1%. Nos 12 meses terminados em setembro, a PMC acumulou crescimento de 3,9%, menos do que em agosto (5%). Das 8 atividades pesquisadas, 6 tiveram queda.

Quanto aos serviços, a PMS teve queda de 0,6%, se aproximando mais do nível pré-pandemia do que no mês anterior (em agosto, o volume de serviços se encontrava 4,3% acima do nível pré-pandemia, contra 3,7% em setembro). Em 12 meses, os serviços acumulam alta de 6,8%. Na divulgação de setembro, 4 das 5 atividades pesquisadas caíram, o que indica que as dificuldades atingiram a maioria dos segmentos. Apenas os serviços prestados às famílias tiveram crescimento (+1,3%), mas de forma menos intensa do que agosto (+4,3%) e julho (+1,7%).

O resultado do IBC-Br ficou em linha com o PIB, com queda de -0,14%.



Apesar dos obstáculos, o mercado de trabalho continua em recuperação. A PNAD Contínua, indicador do IBGE, estima que no trimestre móvel terminado em setembro a taxa de desocupação no Brasil caiu 1,6% em relação ao trimestre móvel imediatamente anterior, ficando em 12,6%.

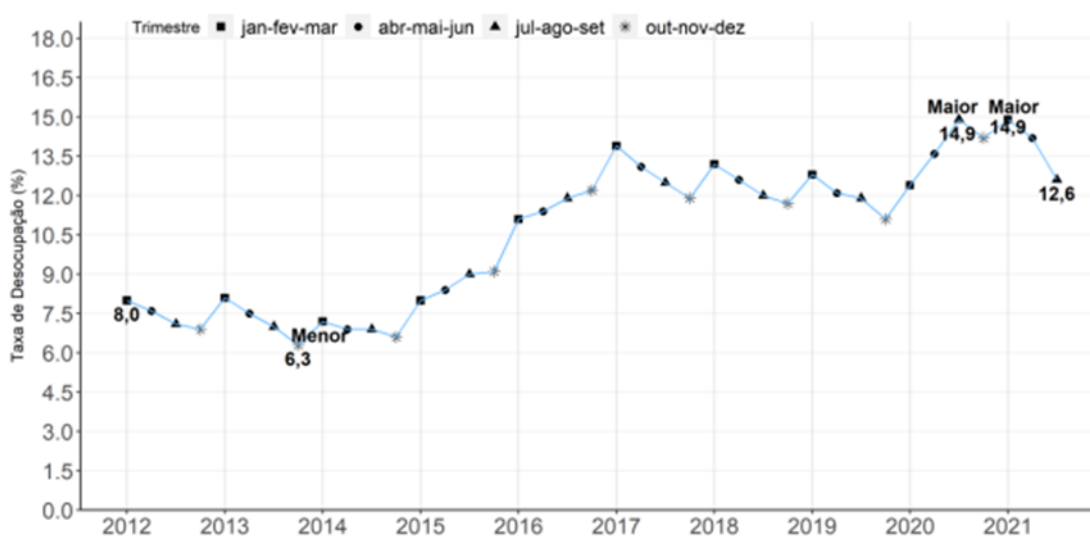
Já a taxa de ocupação teve aumento de 4% na mesma base de comparação, o que representa um adicional de 3.592.000 pessoas. Enquanto isso, o nível da ocupação (indicador que mede o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalho) foi estimado em 54,1% no trimestre de julho a setembro de 2021, um incremento de 2,0%.

Um indicador que pode pressionar a taxa de desemprego é a taxa de participação na força de trabalho, que mede o percentual de pessoas da força de trabalho na população em idade de trabalho. Quando essa taxa aumenta, significa que uma maior parte da população está saindo do desalento (quando o indivíduo não está procurando emprego) para entrar na força de trabalho, o que aumenta a base da taxa de desemprego. No trimestre móvel finalizado em setembro, esse indicador subiu

1,1% e tende a continuar subindo à medida que as restrições à mobilidade continuam diminuindo.

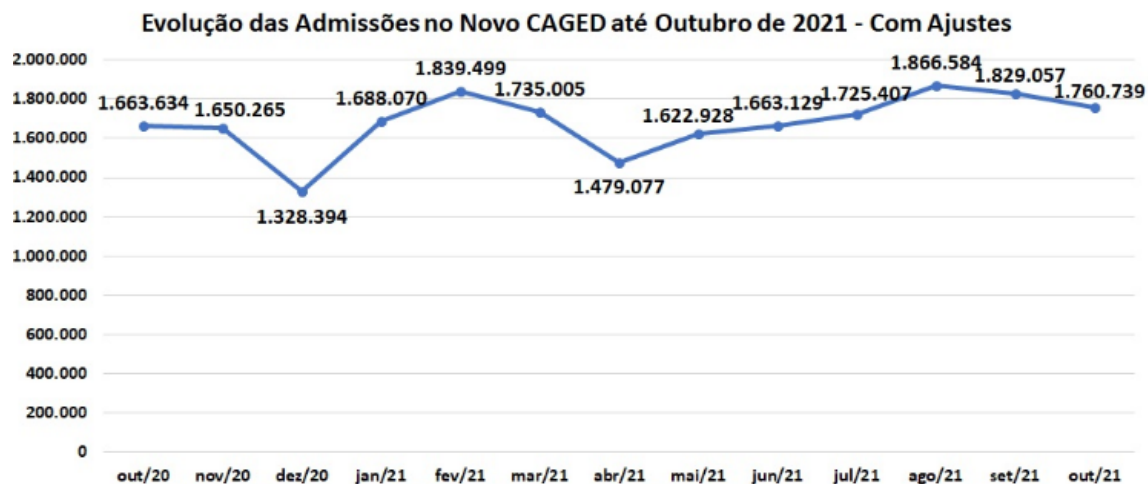
Quanto às categorias de emprego, continua sendo observada uma das principais características do mercado de trabalho após crises: a recuperação mais rápida do setor informal. Na comparação com o trimestre móvel anterior, o emprego no setor privado sem carteira assinada teve crescimento de 10,2%; já no setor privado com carteira o crescimento foi 4,4% e para os trabalhadores por conta própria foi 3,3%.

**Gráfico 1 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, de todos os trimestres comparáveis - Brasil - 2012/2021 (em %)**



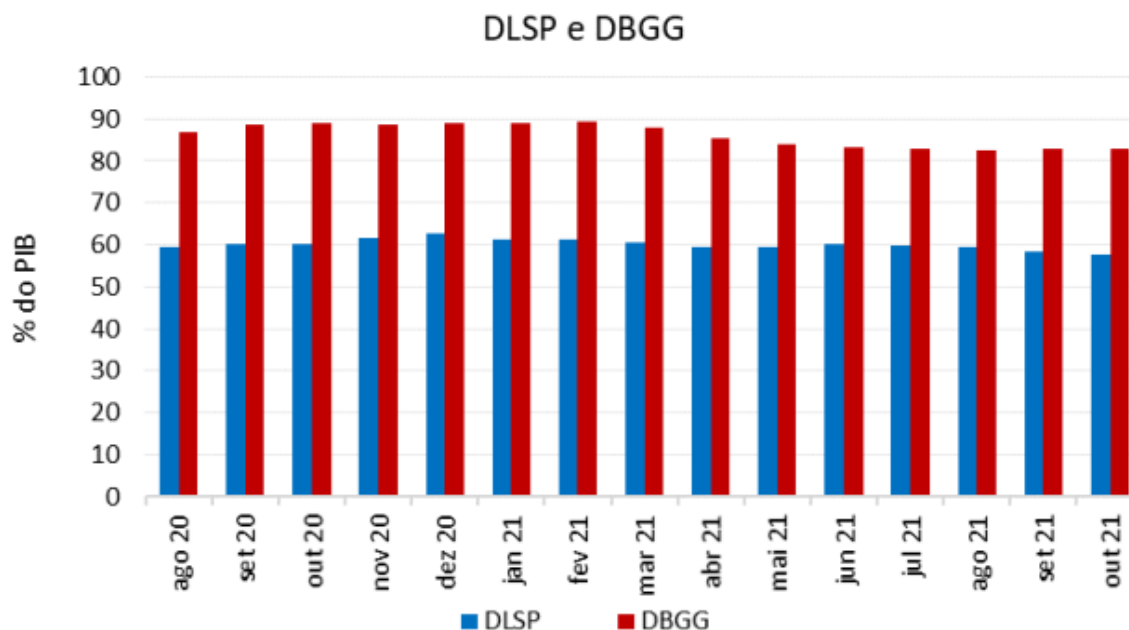
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O Novo Caged, série divulgada pelo Ministério do Trabalho que acompanha o emprego formal, também tem apresentado resultados bastante positivos, apesar da revisão baixista recente do saldo de empregos formais em 2020 - de positivo em 76 mil vagas para negativo em 190 mil vagas no ano passado. Em outubro de 2021 o saldo foi de 253 mil postos de trabalho formal. Já no acumulado do ano houve criação líquida de 2.645 milhões de postos de trabalho formal, ante destruição de 408,5 mil vagas no mesmo período do ano passado. O destaque fica com os setores de serviços e comércio, que tiveram criação de 143,7 mil e 70,3 mil postos de trabalho, respectivamente.



Um dos grandes obstáculos à continuidade da recuperação econômica no Brasil é a existência de elevados riscos fiscais. Sob uma primeira análise, os indicadores fiscais são positivos em 2021. Na comparação com 2020, as despesas continuam a cair e as receitas têm subido. Entretanto, parte importante do desempenho das contas públicas podem ser atribuídos a fatores conjunturais, tal como o imposto inflacionário. Em termos reais, a receita do governo teve crescimento de 7,6% em outubro (em comparação com 19% se a inflação não for descontada), enquanto a despesa teve queda nominal de 6,3% e queda real de 15,4%.

Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) – que compreende governo federal, INSS e governos estaduais e municipais – ficou em 82,9% do PIB em outubro, permanecendo estável como percentual do PIB. Essa evolução é explicada pela incorporação de juros nominais (aumento de 0,6%), pelo efeito da desvalorização cambial no mês (aumento de 0,2%) e do crescimento do PIB nominal (redução de 0,9%). No acumulado do ano, a redução de 5,9% na relação DBGG/PIB teve suas principais contribuições no crescimento do PIB nominal (redução de 10,6%), dos resgates líquidos de dívida (redução de 0,4%), da incorporação de juros nominais (aumento de 4,6%) e da desvalorização cambial (aumento de 0,5%).



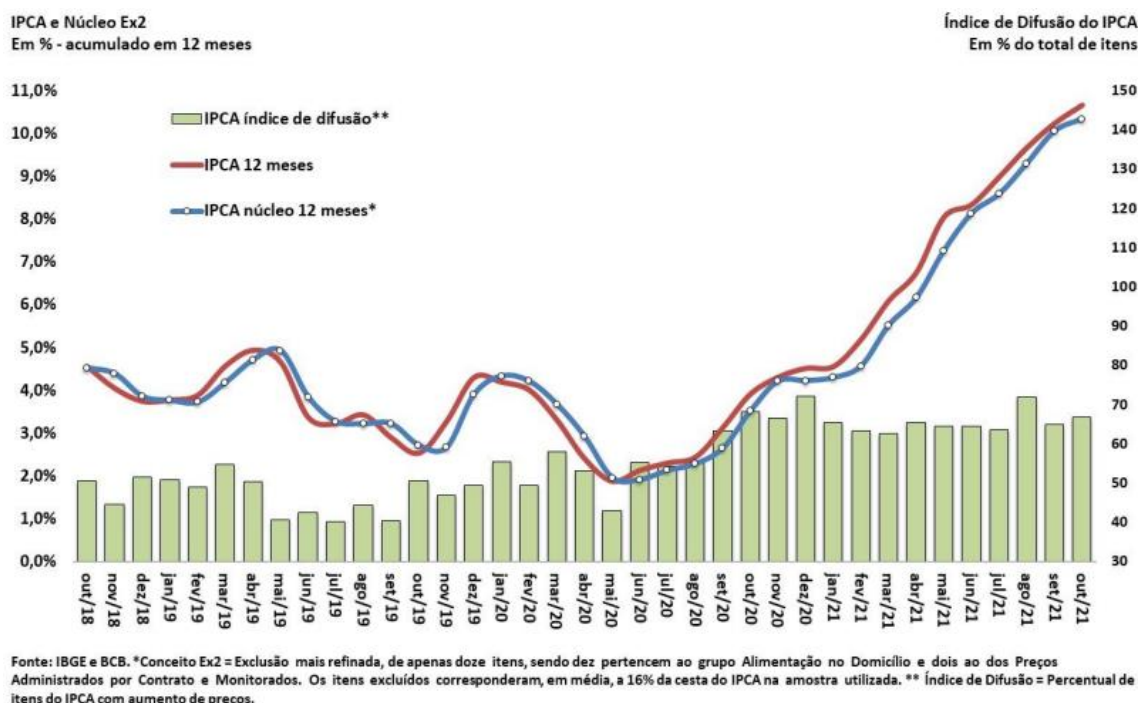
Apesar da queda consistente da DBGG, resta a questão de se esse resultado é sustentável no longo prazo. Fatores como o arrefecimento da inflação e a desaceleração do PIB tendem a piorar esse indicador, principalmente se não houver fundamentos estruturais para manter a ancoragem da dívida pública.

No tema da inflação, as perspectivas continuam nubladas. Não ocorreu o esperado arrefecimento dos preços na segunda metade do ano, e as expectativas para o IPCA de 2021 continuam a ser revisadas para cima. Em 26 de novembro, o relatório FOCUS apontava para variação de 10,15% no IPCA ao fim de 2021, aumento de cerca de 1% em relação à projeção de quatro semanas antes.

No mês de outubro, o IPCA apresentou alta de 1,25%, 0,09% acima da taxa registrada em setembro. No ano, o índice acumula alta de 8,24% e, nos últimos 12 meses, é de 10,67%, acima dos 10,25% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram alta em outubro. O maior impacto (0,55%) e a maior variação (2,62%) vieram dos Transportes, que aceleraram na comparação com o mês anterior (1,82%). A gasolina, em particular, subiu 3,10% e contribuiu com o maior impacto individual no índice do mês (0,19 p.p.). Foi a sexta alta consecutiva nos preços desse combustível, que acumula 38,29% de variação em 2021 e 42,72% nos últimos 12 meses. A alta do



grupo Habitação (1,04%) foi influenciada mais uma vez pela energia elétrica (1,16%), embora a variação do item tenha sido menor que a de setembro (6,47%).



A partir da análise dos núcleos (medidas que excluem produtos mais voláteis) e do índice de difusão pode-se perceber que a inflação não está apenas acelerando, está também se disseminando entre diferentes categorias de produtos.

O IPCA-15, indicador prévio que busca antecipar o resultado dos preços de um determinado mês, mostrou que em novembro parece ter tido desaceleração marginal dos preços. O aumento foi de 1,17%. Ainda assim, o resultado foi considerado negativo, especialmente por sua composição. Analistas destacaram a aceleração dos preços de bens industriais (de 0,98% para 1,79%). Em 12 meses a prévia do IPCA tem alta de 10,17%.

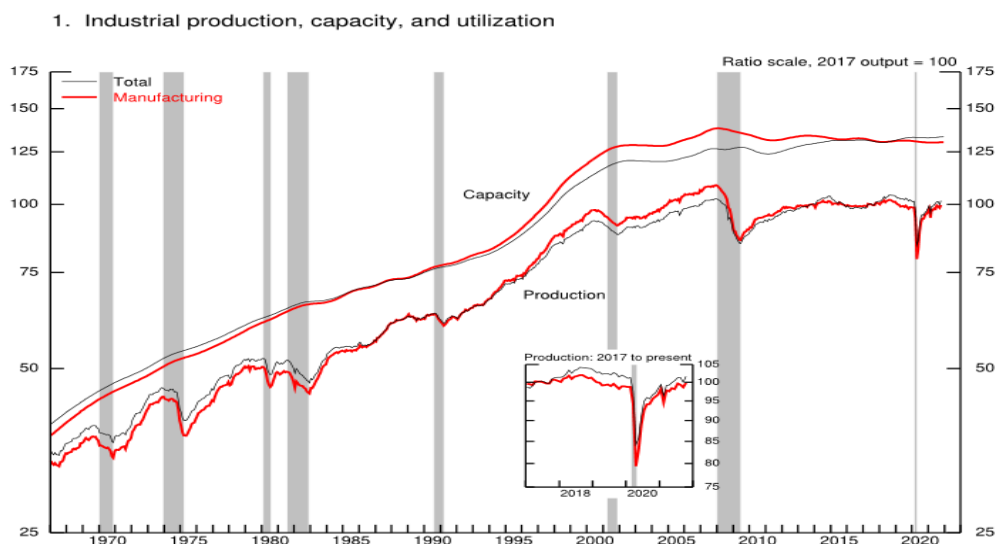
Mesmo com os resultados preocupantes da inflação, o mercado segue reduzindo apostas de uma alta de 200bps na próxima reunião do Copom. Visto que as projeções para o PIB continuam sofrendo redução e que a nova cepa do coronavírus representa ameaça à reabertura da economia, espera-se uma postura mais tímida do BC na última reunião do ano.

## 3.2 Mundo

- **EUA**

Os dados do PIB americano do terceiro trimestre revelam importante desaceleração em relação ao segundo. A taxa de crescimento da economia foi de 2,1% no trimestre encerrado em setembro. No trimestre terminado em junho, esse indicador havia sido de 6,7%. A desaceleração pode ser atribuída, em parte, à diminuição dos gastos dos consumidores. Dois fatores são importantes para explicar esse fato: o aumento do número de novos casos diários de covid-19, o que ocasionou a implementação de novas restrições à mobilidade; e a queda nos gastos assistenciais do governo americano.

Em outubro, a economia americana apresentou recuperação após o desgaste ocasionado pela passagem do furacão Ida em setembro. A taxa de crescimento da indústria foi de 1,6%, metade da qual foi devida ao efeito de recuperação dos danos causados pelo fenômeno natural. Além do resultado positivo, pode-se citar que a utilização da capacidade instalada da indústria americana subiu em 1,2%, para 76,6%. Apesar disso, a utilização da capacidade instalada permanece abaixo da média histórica.



Já o varejo teve aumento de 1,7% nas vendas em outubro, o maior crescimento em sete meses. Alguns especialistas entendem que parte do resultado é devido a uma antecipação das compras de fim de ano. Apesar das dificuldades no setor automobilístico, a venda de carros teve resultado positivo e cresceu 1,8% nesse período.

O mercado de trabalho americano segue em recuperação robusta. Em outubro o desemprego teve queda de 0,2%, alcançando o patamar de 4,6%. Apesar do saldo positivo, ainda há um número elevado de postos de trabalho a recuperar, visto que a taxa de desemprego se encontrava no nível de 3,5% no período anterior à pandemia. Além disso, a taxa de participação no mercado de trabalho está 1,7% abaixo do seu nível pré-crise.

O indicador semanal de *jobless claims*, que registra os pedidos de assistência social em decorrência de desemprego, também é um termômetro importante do mercado de trabalho americano. No relatório de 20 de novembro foi divulgado que a média móvel de quatro semanas do número de novos desempregados estava em 252.250. Esse é o menor nível desde 14 de março de 2020.



Esse desempenho positivo da atividade econômica e do mercado de trabalho parecem ter preenchido os requisitos do Fed para o início do aperto monetário. Na primeira semana de novembro a autoridade monetária americana anunciou o início do *tapering*, como é chamado o processo de redução no montante gasto pelo banco

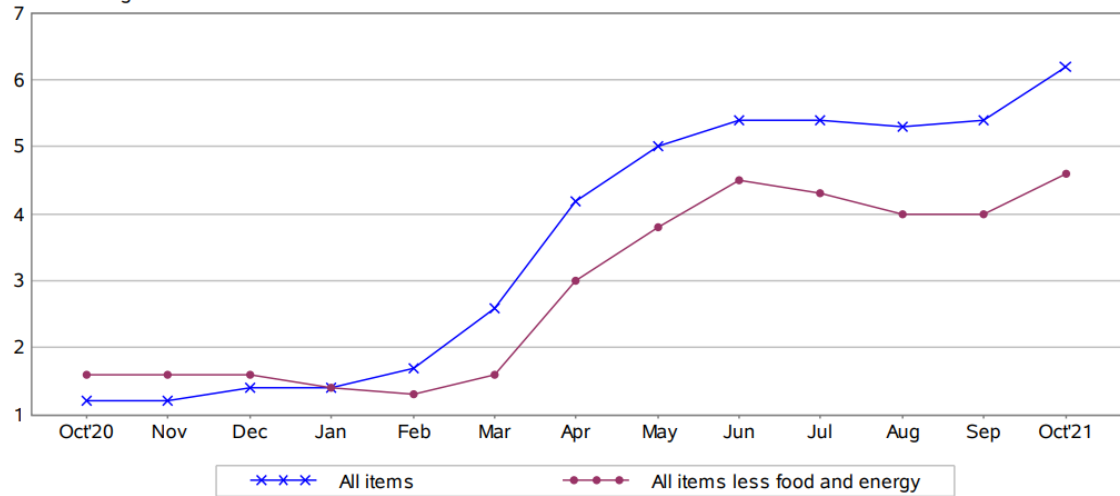
central americano na compra mensal de ativos. Essa compra de ativos, conhecida como *quantitative easing*, teve início durante a pandemia, a fim de prover liquidez ao mercado e suavizar o impacto do vírus na economia.

O *tapering* foi iniciado no fim do mês de novembro e a princípio a redução será no ritmo de U\$15 bilhões ao mês. Ao longo do mês, o discurso do Fed, especialmente de Powell, que acaba de ser reconduzido à liderança do Bc americano – tornou-se mais “*hawkish*”. O presidente do Fed declarou que as pressões inflacionárias devem se prolongar até 2022 e sinalizou a intenção de discutir um possível aumento no ritmo de corte das compras. Entretanto, dado que o momento atual é de incertezas quanto à gravidade de uma nova variante do coronavírus (Ômicron) e quais as suas consequências sobre a retomada da atividade, as declarações de Powell são recebidas de forma mista pelo mercado, onde abundam as apostas sobre o futuro rumo da política monetária americana, mas nenhuma certeza.

Quanto à inflação, preocupação central nas principais economias do mundo, pode-se observar que o cenário nos Estados Unidos permanece preocupante. O *producer price index*, que mede a variação nos preços ao produtor, acumulou aumento de 8,6% nos 12 meses até outubro. Mesmo quando desconsiderados os itens mais voláteis, como alimentos e energia, o índice de preços cresceu 6,2 no período, muito acima da meta de 2% do Fed.

A pressão experimentada nos preços aos produtos tem sido repassada aos consumidores, como é possível constatar a partir do aumento de 6,2% em 12 meses do CPI (*consumer price index*) americano. Apesar de o aumento de preços ter sido disseminado, destaca-se a participação dos preços de energia, cujo aumento foi de 4,8% apenas em outubro.

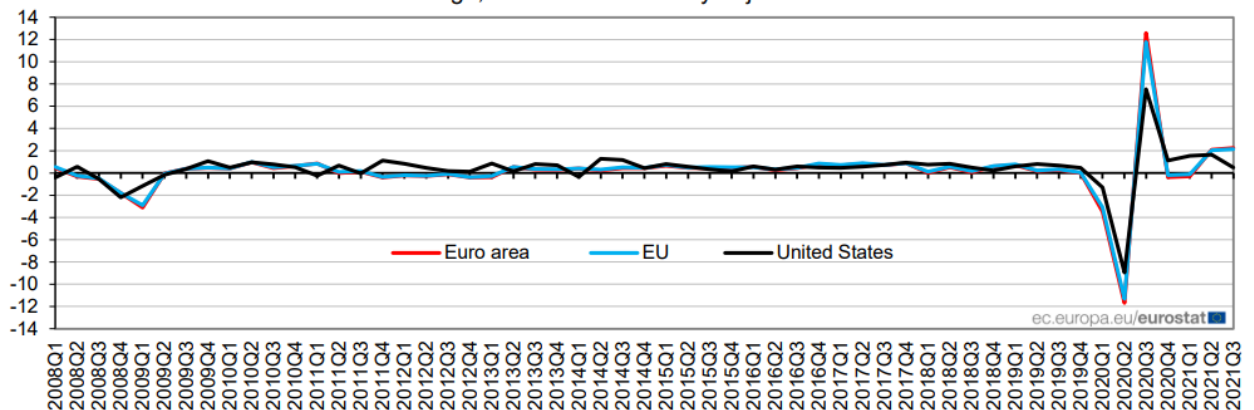
**Chart 2. 12-month percent change in CPI for All Urban Consumers (CPI-U), not seasonally adjusted, Oct. 2020 - Oct. 2021**  
Percent change



- Zona do EURO**

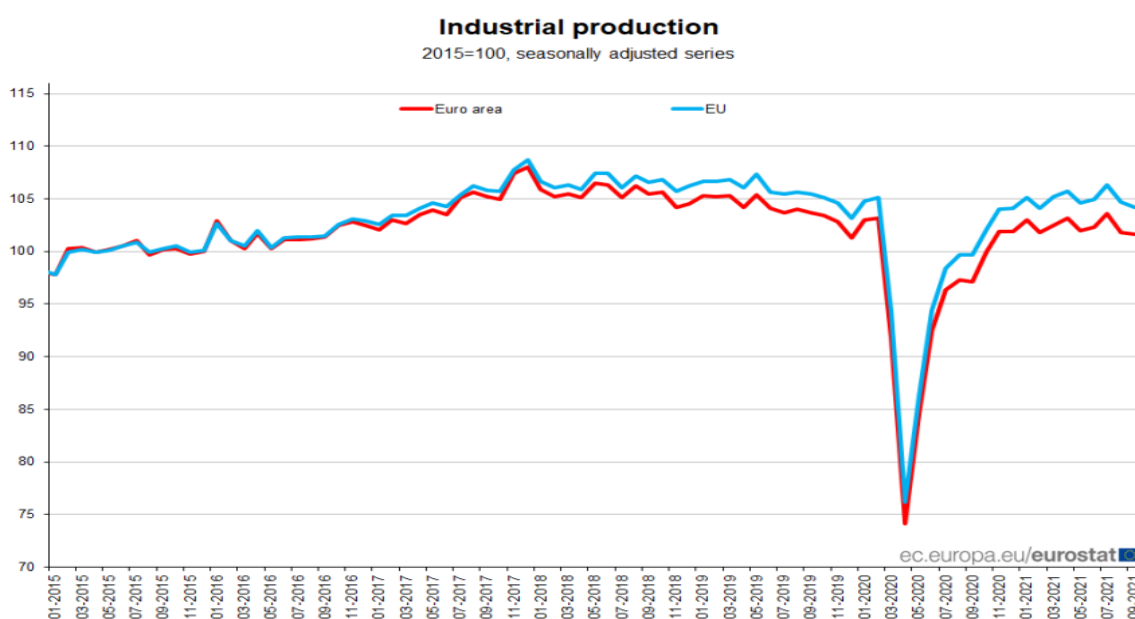
A economia europeia apresentou desempenho positivo no terceiro trimestre de 2021. A Zona do Euro teve crescimento de 2,2% do PIB no período. No segundo trimestre, a variação também havia sido positiva, na ordem de 2,1%. Porém, a fase mais aguda da recuperação econômica parece ter passado, como é possível perceber ao comparar o crescimento em relação ao ano anterior do segundo trimestre (+14,2%) e do terceiro (+3,7%).

**GDP growth rates over the previous quarter**  
% change, based on seasonally adjusted data



Apesar do resultado positivo, indicadores mais recentes demonstram que a economia europeia vem sofrendo o impacto do ressurgimento de casos e mortes de covid-19. Outro fator relevante é a continuidade do choque de oferta causado pelos gargalos nas cadeias globais de produção e distribuição.

Somados esses fatores, a indústria da Zona do Euro teve queda de 0,2% em setembro, na comparação com agosto. Em agosto a região já havia amargado uma contração de 1,7% na produção industrial. Com esse resultado, a Zona do Euro apresenta dificuldades em manter sua indústria acima do nível pré-pandemia.



Assim como a indústria, o varejo sofreu revés, principalmente por conta da quarta onda da pandemia na Europa. Em setembro foi registrada queda de 0,3% no volume de vendas do varejo. O maior impacto foi na Alemanha, fortemente afetada pela onda de contágios. O país teve contração de 2,5% no volume do varejo.

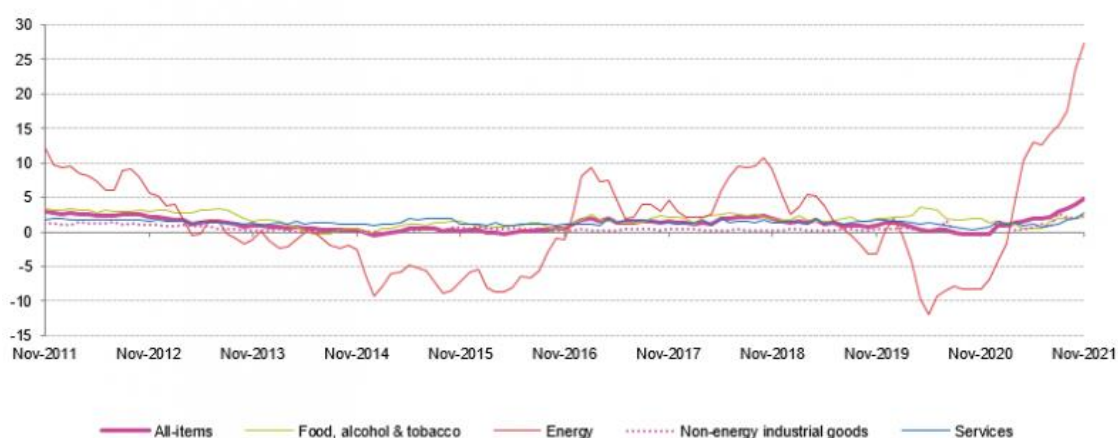
Já o mercado de trabalho continua a se recuperar, a despeito das complicações sanitárias, mas ainda tem um caminho a percorrer até recuperar as perdas ocasionadas pela pandemia. Em setembro a taxa de desemprego diminuiu em 0,1%, ficando em 7,4%. Esse é o menor valor desde abril de 2020, quando a economia começava a sentir os efeitos da pandemia.

No âmbito da inflação, a Europa também tem sofrido com a alta de preços.

O índice de preços ao produtor registrou alta de 2,7% no mês de setembro. Quando verificado o acumulado em 12 meses, esse número salta para impressionantes 16% de aumento nos preços pagos pelos produtores europeus. O maior destaque individual do mês, assim como ocorre em outras regiões, foi o aumento nos preços de energia. O segmento energético teve variação positiva de 7,7% em setembro.

Quanto ao índice de preços ao consumidor, estimativas preliminares do departamento de estatísticas de União Europeia (Eurostat) apontam que a inflação acumulada em 12 meses deve chegar a 4,9% em novembro, o que representa uma aceleração em relação a outubro (quando era 4,1%). Mais uma vez, a principal contribuição veio dos preços de energia (variação de 27,4% em 12 meses), que lidera o impacto muito acima do segundo colocado, o setor de serviços (2,7%).

### **Euro area annual inflation and its main components, October 2011 - October 2021 (estimated)** (%)



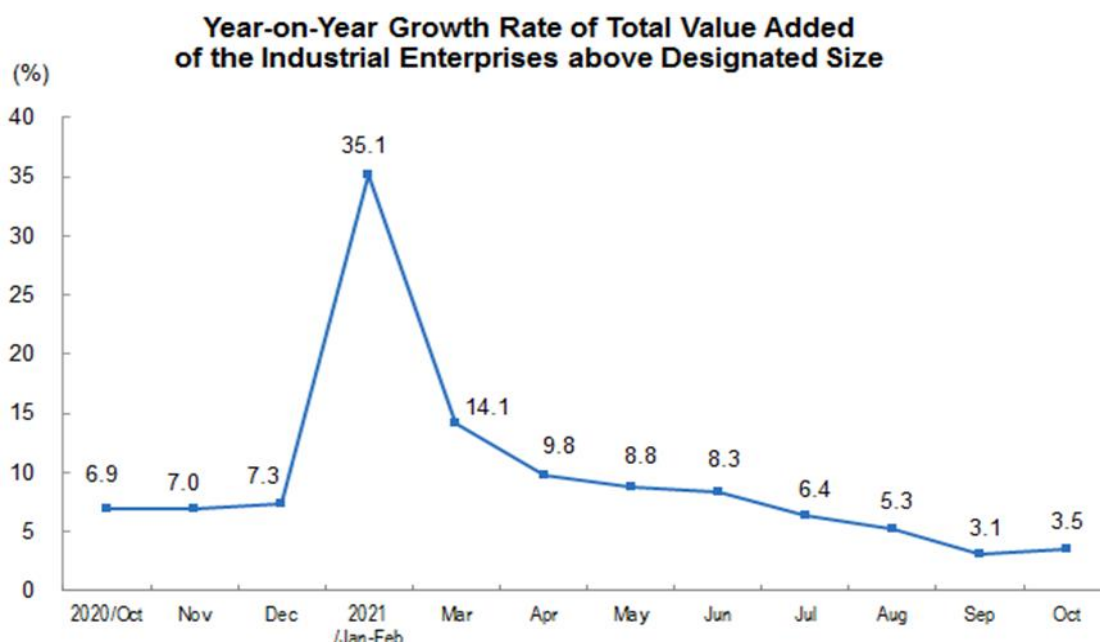
Source: Eurostat (online data code: prc\_hicp\_manr)

eurostat 

- **China**

Após a decepção causada pelo PIB chinês do terceiro trimestre, que cresceu 4,9% a despeito das expectativas de aumento de 5,2%, os resultados setoriais de outubro foram mais positivos para a economia chinesa. A produção industrial teve crescimento de 3,5% na comparação com igual mês do ano anterior, o que representa

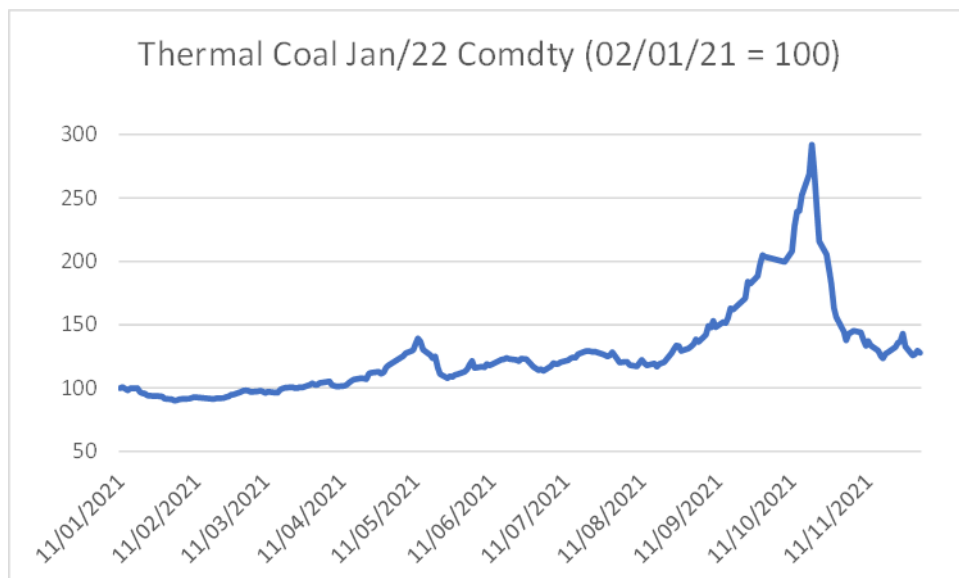
aceleração em relação aos 3,1% de aumento em setembro. Apesar de positivo, esse resultado ainda representa desaceleração quando comparado com o intenso ritmo de recuperação da economia chinesa na primeira metade do ano, sendo o mês de outubro o segundo com a menor taxa de crescimento interanual de 2021.



O varejo também teve desempenho positivo e superou em 1,4% a projeção de crescimento para outubro ao registrar aumento de 4,9% na variação interanual (pesquisa conduzida pela Reuters).

O PMI (Purchasing Managers' Index), dado de maior frequência que compila uma série de indicadores para avaliar o desempenho econômico dos diversos setores de um país, apontou desempenho também positivo em novembro. O indicador aponta que houve alívio na demanda por energia no país, em parte por conta da queda nos preços do carvão.





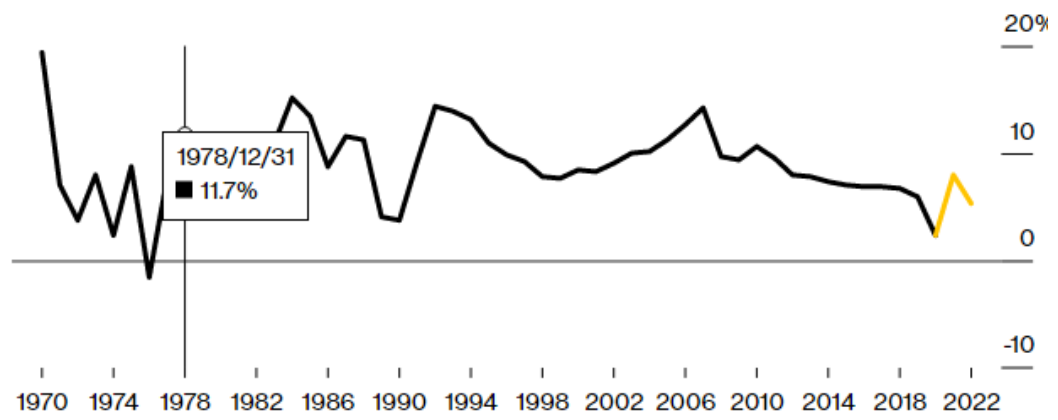
Apesar dos números positivos, a China continua a encarar o risco de desaceleração da taxa de crescimento do seu produto. Entre os maiores riscos estão a crise energética, no curto prazo, e a desestruturação do setor imobiliário, no médio e longo prazo.

Devido aos riscos baixistas para o PIB chinês, o mercado espera quem em 2022 o governo intervenha de forma mais intensa na economia através de políticas monetárias e fiscais de estímulo.

O governo chinês começou a mostrar sinais de afrouxamento na pressão exercida sobre o setor imobiliário. Embora as autoridades ainda estejam focadas em coibir a construção excessiva de novas moradias com objetivos especulativos, houve um relaxamento nas medidas de restrição de empréstimos e diminuição do tempo de aprovação de vendas de residências.

## Softer Growth

Economist expect China's economy to expand by 5.3% in 2022



Source: Bloomberg

Note: Figures for 2021 and 2022 are median estimate of economists polled by Bloomberg

## 4 Enquadramento

### FUNDO ADMINISTRATIVO

Dispositivo 3922/2010	Classe   Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BB	Setor Público Automático	04.288.966/0001-27	0,10%	1,71%

### TOTAL FUNDO

#### ADMINISTRATIVO

R\$108.296.692,88

### FUNDO FINANCEIRO

Dispositivo 3922/2010	Classe   Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Bradesco	Premium DI	03.399.411/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Bradesco	FI - DI Longo Prazo	00.975.480/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   DI	CEF	CEF FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	13,84%	18,75%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BB	BB Institucional RF	02.296.928/0001-90	0,03%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BB	BB REF DI TP FI LP	11.046.645/0001-81	1,56%	4,23%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IRFM1	BB	BB Previd RF IRF-M1	11.328.882/0001-35	12,60%	14,18%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Itaú	Soberano FI	06.175.696/0001-73	3,62%	13,95%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	12,41%	3,12%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Santander	INSTITUCIONAL REF DI	02.224.354/0001-45	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Santander	CORPORATE REF DI	03.069.104/0001-40	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Santander	FICFI Soberano RF Ref DI	09.577.447/0001-00	15,90%	14,73%

### TOTAL FUNDO FINANCEIRO

R\$3.912.242.038,04

### FUNDO PREVIDENCIÁRIO

Dispositivo 3922/2010	Classe   Benchmark	Instituição	Nome do fundo	CNPJ	% PL do fundo	% PL Rioprev
Art 7 - I - a	TPF	CEF	BNTNB 15/05/2055	76019915052055	-	-
Art 7 - I - b	RF - Indexada   DI	CEF	FI BR RF TP	05.164.356/0001-84	13,84%	18,75%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 IV TP	20.139.595/0001-78	12,10%	2,71%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2024 VI TP	22.791.074/0001-26	15,94%	0,54%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	CEF	BRASIL 2030 III TP	20.139.534/0001-00	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Ativa   IMAG	CEF	Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	3,35%	6,91%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	CEF	CEF Brasil RF Ativa	35.536.532/0001-22	8,74%	1,59%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IRFM1	CEF	CEF Brasil IRF-M1 TP RF	10.740.670/0001-06	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA VI	19.523.306/0001-50	2,64%	0,12%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP X	20.734.931/0001-20	3,68%	0,25%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd RF TP XI	24.117.278/0001-01	14,77%	0,48%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Prev TP IPCA	15.486.093/0001-83	13,59%	0,74%
Art 7 - I - b	RF - Vértice	BB	Previd TP IPCA I	19.303.793/0001-46	13,11%	1,08%
Art 7 - I - b	RF - Ativa   IMAG	BB	Prev RF Aloc	25.078.994/0001-90	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	BB	BB Aloc. Ativa Retorno Total	35.292.588/0001-89	4,31%	3,04%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IRFM1	BB	BB Prev. RF IRFM-1 TP FICFI	11.328.882/0001-35	12,60%	14,18%
Art 8 - III	RV - Estruturados   MM	BB	BB MM Juros e Moedas FICFI	06.015.368/0001-00	0,00%	0,00%
Art 9 - A - III	IE - BDR   SP500	BB	BB Asia Ex-Jp BDR ETF FICFIA	39.272.865/0001-42	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Itaú	Inst DI 219 FI	00.832.435/0001-00	12,41%	3,12%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	Itaú	Inst Aloc Din	21.838.150/0001-49	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	Itaú	Itaú Global Dinâmico RF	32.972.942/0001-28	14,36%	3,72%
Art 9 - A - II	IE - Equities   MSCI EM	Itaú	Itaú Ações EM IE FICFI	35.727.674/0001-77	0,14%	2,28%
Art 9 - A - II	IE - Comdty   Gold	Itaú	Itaú Gold USD MM IE FICFI	37.555.061/0001-25	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	Santander	Instit REF DI	02.224.354/0001-45	0,00%	0,00%
Art 9 - A - II	IE - Equities   MSCI	Santander	G Equities MM IE	17.804.792/0001-50	2,98%	0,99%

Art 7 - IV - a	RF - Ativa   IMAG	Santander	RF Ativo FIC FI	26.507.132/0001-06	14,49%	1,61%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   IMAB5	Santander	Santander FI IMA-B 5 Top	18.599.673/0001-75	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IMAB5	Santander	Santander FICFI IMA-B 5 TP RF	13.455.117/0001-01	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   IRFM1	Safra	Executive 2 FI	10.787.647/0001-69	9,19%	0,83%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IMAB	Safra	Safra IMA FIC FI RF	30.659.168/0001-74	0,01%	0,00%
Art 8 - II - a	RV - Ativa   IBOV	BTG	BTG Absoluto Inst FIA	11.977.794/0001-64	7,31%	2,30%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   IMAB5	BTG	BTG Pactual Inflation	09.518.581/0001-22	0,00%	0,00%
Art 7 - I - b	RF - Indexada   IMAB5	BTG	BTG Tesouro IPCA CURTO FI RF	07.539.298/0001-51	0,00%	0,00%
Art 7 - IV - a	RF - Indexada   DI	BTG	BTG Tesouro SELIC	09.215.250/0001-13	0,00%	0,00%

**TOTAL FUNDO  
PREVIDENCIÁRIO**

**R\$2.319.377.481,19**

**TOTAL CARTEIRA RIOPREVIDÊNCIA**

**R\$6.339.916.212,11**

### Resumo

Dispositivo 3922/2010	Alocação	% PL Rioprev
Art 7 - I - a	R\$8.157.810,54	0,13%
Art 7 - I - b	R\$2.901.401.586,25	45,76%
Art 7 - III - a	R\$0,00	0,00%
Art 7 - IV - a	R\$3.077.282.399,82	48,54%
Art 8 - I - b	R\$0,00	0,00%
Art 8 - II - a	R\$145.586.178,20	2,30%
Art 8 - III	R\$0,00	0,00%
Art 9 - A - II	R\$207.488.237,30	3,27%
Art 9 - A - III	R\$0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$6.339.916.212,11</b>	<b>100,00%</b>

## 5. ATA DO COMITÊ

### ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RIOPREVIDÊNCIA REALIZADA NO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 2021

Ao vigésimo segundo dia do mês de novembro de dois mil e vinte e um, às onze horas e cinco minutos, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência – por meio de videoconferência. Presentes os membros votantes, os Senhores Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), Raphael da Mota e Silva (Representante da Secretaria de Estado de Fazenda – SEFAZ) e Robson Luis Barbosa (Representante da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG); bem como os membros designados pelo Diretor de Investimentos, os Senhores Nícolás Ribeiro da Costa Cardoso (Gerente de Operações e Planejamento), Alisson José Ramos Batista (Secretaria dos trabalhos), Rodrigo Santos Martins e demais convidados constantes no Relatório de Presença. Instalou-se a reunião aberta pelo Presidente do Comitê de Investimentos com a seguinte pauta: Item Um. Prestação de Contas sobre a proposta vigente aprovada em 25 de outubro de 2021. Item Dois. Apreciação do Fluxo de Caixa referente ao período. Item Três. Apresentação do resultado da Carteira de Investimentos Consolidada. Item Quatro. Debate sobre a conjuntura econômica e sobre as expectativas de mercado. Item Cinco. Análise e aprovação da Proposta Mensal de Investimentos. O Senhor Aloisio Villeth Lemos deu as boas-vindas a todos os presentes. Após as considerações iniciais, foram abordados os itens em pauta. No Item Um da pauta, após a apresentação dos membros do colegiado bem como dos princípios e diretrizes que norteiam as aplicações, foi explicado que, da proposta vigente aprovada na última reunião, os movimentos realizados seguiram estritamente de acordo no período. Destaque para a compra de 2 lotes de NTN-B (2 mil) com vencimento em 15/05/2055. A operação ocorreu na data de 03/11/2021. Os detalhes foram apresentados e explicados. Passando para o Item Dois, foram demonstrados os saldos do Fundo em Capitalização (Previdenciário) nos dez meses do ano de 2021, mas também receitas e despesas ocorridas até a competência em foco. No Item Três, foi evidenciada a distribuição de recursos financeiros no Fundo Administrativo, no Fundo em Repartição (Financeiro), nos Recursos do SPSM (Militar) e no Fundo em Capitalização (Previdenciário), discriminando cada carteira por produto e performance no período. Foram apresentados o enquadramento das alocações dos recursos às diretrizes da legislação pertinente no encerramento do mês; o desempenho dos índices de referência do mercado e o desempenho histórico ante a meta atuarial. No Item Quatro, foram avaliados tópicos da conjuntura econômica global e local, passando por mercados em geral, atividade e preços. Na parte mundial, falou-se sobre a produção industrial, varejo, nível de emprego e inflação norte-americana. A mesma perspectiva foi apresentada sobre a atividade econômica na Zona do Euro. Os dados macroeconômicos da China indicaram ganhos no setor industrial, estabilidade no emprego e preços ao produtor bem superiores aos preços ao consumidor. A economia brasileira vem demonstrando uma

desaceleração na atividade, embora o nível de emprego tenha melhorado. Os preços ao consumidor continuam a subir no cômputo dos últimos 12 meses. O mercado de ações apresentou queda em paralelo com o aumento na percepção de risco local. O posicionamento no mercado de opções sugere a presença mais forte de vendedores. Por outro lado, quando se observa a posição do estrangeiro institucional, a sugestão é oposta - vantagem para os compradores. Na parte da discussão temática, a questão foi a seguinte: é o momento para os RPPS saírem dos fundos de Renda Fixa? Os rendimentos das NTN-Bs foram apresentados, demonstrando os vencimentos que já pagam taxas reais acima da meta atuarial do Rioprevidência. No Item Cinco, a proposta mensal de investimentos foi apresentada e posta em votação. Quanto aos segmentos presentes, a margem de exposição foi a mesma das propostas anteriores no tocante ao Fundo Administrativo, ao Fundo em Repartição (Financeiro) e ao Fundo em Capitalização (Previdenciário). Foi proposta a continuidade da implementação da Carteira Própria no Fundo em Capitalização (Previdenciário). Foi dito que, após os resultados do estudo de ALM (Asset and Liabilities Management), um cronograma será estruturado e apresentado, contendo o orçamento global a ser utilizado, bem como os vencimentos e montantes a serem perseguidos nas operações individuais. Após as considerações dos membros votantes do Comitê de Investimentos, os parâmetros da proposta foram deliberados como segue: houve aprovação por unanimidade sobre a manutenção da margem de exposição por segmento da Resolução CMN nº 3.922/2010, mantendo os parâmetros das últimas reuniões, bem como aprovação por unanimidade sobre o item de formação da Carteira Própria no Fundo em Capitalização (Previdenciário). O material utilizado segue em anexo (25138205). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Aloisio Villeth Lemos (Diretor de Investimentos e Presidente do Comitê), em comum acordo com os demais membros, encerrou a reunião às doze horas e vinte e sete minutos, e eu, Alisson Batista, lavei a presente ata que será assinada pelos demais membros deste Comitê de Investimentos.

**A ata acima consta no processo SEI-040161/001456/2021, disponível ao público.**